



PROPOSTA DO PLANO DE TRABALHO

ELEIÇÕES 2023 DO CREA-SP



SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA	1
PLANO DE TRABALHO	2
1. Valorização do Engenheiro.....	2
2. Gestão Inteligente.....	4
3. Evolução Profissional.....	8
4. Trilhos de uma nova era.....	12
REFERÊNCIAS	15

JUSTIFICATIVA

Sob a consciência e a certeza da expressiva representatividade do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – CREASP, face à sua relevância social, cultural, econômica e humanística e, ainda, com convicção no que pode ser feito ao CREASP, estou me candidatando a presidência deste Conselho. Tendo caminhado há mais de 40 anos no universo da Sustentável Engenharia Brasileira, disponho-me com o compromisso e a certeza que será possível, neste mundo contemporâneo, envolvendo as políticas do Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Governança, com empatia, interagir com a população tecnológica, atender aos seus anseios, e consolidar as necessidades básicas que permanecem no Brasil sem que o comprometimento apresentado se configure promessas evasivas e que, no decorrer do tempo,

apenas exacerbem a proposta baseada e vivida em experiências neste tempo de vida protagonizada nos desejos de uma engenharia de alta envergadura qualificada, processos e métodos, garantindo seu tripé estrutural qualidade, economia e segurança em todos os seus segmentos.

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, conforme último relatório de gestão de 2021 divulgado no site do CREASP, congrega uma população profissionalmente ativa de aproximadamente 300 mil inscritos, englobando um contingente superior a 80 mil empresas e 25 mil formandos por ano, devendo fazer-se atuante em todos os 645 municípios do estado de São Paulo através de suas 12 regionais e 181 unidades de atendimento. Isto posto, em consonância e pelos anseios da categoria, apresento uma proposta que através da qual e, com ajuda de todos, contempla e assegura procedimentos técnico-pedagógicos para gerenciar reconhecendo novos líderes para a efetivação da melhor atualização dos seus engenheiros e a eficácia de resultados inovadores pelos processos metodológicos desenvolvidos.

"todo o meu propósito tendia apenas a certificar-me, e a retirar a terra movediça e a areia para encontrar a rocha ou a argila" (Descartes, Renné).

PLANO DE TRABALHO

1. VALORIZAÇÃO DO ENGENHEIRO

1.1 Profissional

1.1.1 Garantir a participação de profissionais habilitados em serviços, projetos e obras, com fiscalização efetiva, combatendo o exercício ilegal da profissão, inclusive no âmbito penal, em benefício dos profissionais e em prol de sua efetiva contribuição à sociedade;

1.1.2 Orientar a forma de recolocação pertinente de engenheiros em toda a hierarquia tecnológica empresarial;

1.1.3 Fiscalização e acompanhamento nas atividades tecnológicas, facilitando os conhecimentos técnicos para melhor entendimento dos profissionais e para o melhor manuseio de equipamentos técnico-científico às diversas áreas de atuação;

1.1.4 Promover ações que incentivem a valorização do salário profissional do engenheiro, buscando parcerias com o setor público e privado para implementação de políticas salariais justas e transparentes. Além disso, iremos trabalhar para fortalecer a fiscalização e o cumprimento das normas trabalhistas relacionadas aos engenheiros, visando coibir a prática de remuneração inadequada e garantir a valorização do trabalho realizado;

1.1.5 Fortalecer as interatividades do Departamento de Recursos Humanos - RH, constituindo grupos de estudo dos profissionais das Ciências Humanas e Exatas com foco nas pessoas contratadas e suas aptidões e eficiência profissionais bem como previsão de novas contratações e analisar as causas das dispensas, utilizando-se as técnicas e métodos que tratam-se de processo estatístico de dados que utiliza-se de amostras pequenas para produzir recursos econômicos tanto para o funcionário quanto à empresa;

1.1.6 Impulsionar e facilitar a inserção dos engenheiros na administração pública, por meio de ações que promovam a valorização de sua formação e experiência, na dimensão do poder político e de gestão de Estado, ampliando a atividade do engenheiro-técnico para o engenheiro-técnico-político. Para isso, vamos fortalecer a interlocução entre o CREASP e os órgãos públicos, com o objetivo de influenciar na definição de políticas que valorizem a participação dos engenheiros em cargos estratégicos. Vamos buscar mecanismos de incentivo e reconhecimento para os profissionais que atuam na administração pública, garantindo que suas contribuições sejam valorizadas e que tenham voz ativa na tomada de decisões;

1.2 Entidades de classe

1.2.1 Valorizar as associações, entidades de classe e sindicatos, destinando um percentual da ART a elas, que será distribuído independentemente de convênio. Apresentar ao Congresso Nacional uma proposta de Projeto

de Lei que garanta esse apoio às associações, entidades de classe e aos sindicatos;

1.2.2 Fomentar as parcerias e compartilhamentos pedagógicos com as Associações de Engenharia e Agronomia, contribuindo com a mentalidade da transferência de conhecimentos e aprendizagem efetiva ao longo da vida.

1.2.3 Para melhorar a eficiência e agilidade na fiscalização de obras, propõe-se a criação de um convênio com as associações de classe. Nesse convênio, o CREA-SP disponibilizaria a Sociedade Civil das Cidades, através das Associações de Engenheiros serviços de peritagem em questões graves que a cidade e a região possam ter a necessidade da Engenharia. Essa parceria permitiria a terceirização dos peritos, resultando em um serviço mais rápido e eficiente.

2. GESTÃO INTELIGENTE

2.1 Auditoria

2.1.1 Revogar tudo que estiver irregular na administração em curso e a abertura de auditoria completa sobre finanças, administração, jurídico e outros, visando a efetividade das normas e protocolos de *Compliance*;

2.1.2 Avaliação mensal e semestral do índice de empregabilidade e dispensas de profissionais na região geográfica de sua abrangência implica em visitas pré-agendadas nas empresas, comércio, sindicatos e entidades de classe para um levantamento da situação socioeconômico do público tecnológico economicamente da ciência de dados, respeitadas as diretrizes da legislação atinente à proteção de dados;

2.1.3 Incentivar a celeridade procedimental, a fim de que se desenvolva a expectativa de um atendimento satisfatório em consonância à realidade explícita do mercado profissional, com as devidas justificativas para eventuais tempos excedentes que se façam necessários, orientando e prestigiando o público em todo o seu universo de interesse técnico em relação ao tempo de atendimento e

resolução das questões postas.

2.1.4 Avaliação das funções dos fiscais e demais funcionários e da sua administração de forma dinâmica sob consultoria sistêmica, com destaque às associações com pertinência aos seus planos de trabalho, relatórios mensais, bimestrais, semestrais e seus agendamentos de visitas periódicas bem como suas prestações de contas onde uma ouvidoria contribua para o levantamento e coleta de dados, respeitadas as diretrizes da legislação atinente à proteção de dados.

2.2 Economia

2.2.1 Atuar com a força do CREASP para a redução efetiva das anuidades e taxas do sistema CONFEA/CREASP;

2.2.2 Será defendida a redução dos valores da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) e da anuidade. Além de um novo sistema de emissão de ART com recursos antifraude;

2.2.3 Fortalecer o Sistema CONFEA/CREASP e Mútua como protagonista de fato, dos rumos da Engenharia, da Agronomia, da Geologia, da Geografia, da Meteorologia e da Tecnologia nacionais, inserindo as instituições no dia a dia dos profissionais;

2.2.4 Incentivar e apoiar de forma ampla o universo das indústrias, quaisquer que sejam suas amplitudes e constituições empresariais;

2.2.5 Incentivo e conscientização dos grupos de trabalho nas empresas com respeito aos encontros mensais dos funcionários e reuniões quando se fizer necessário;

2.2.6 Com a criação de seu próprio conselho, arquitetos e urbanistas deixaram o sistema CONFEA/CREASP. Porém, será reivindicado o retorno ao sistema daqueles que, além de arquitetos, são também engenheiros de segurança do trabalho;

2.2.7 Empenho nos processos educativos e busca de recursos alternativos para ampliação de construção de novas edificações e reforma das existentes com periodicidade sistematizada, em concordância dos recursos financeiros existentes, identificado deficiência de investimentos em projetos e obras de infraestrutura e obras de engenharia de pequeno, médio e grande porte;

2.2.8 É preciso facilitar a participação do CREASP em situações da calamidade pública no apoio às populações atingidas por tragédias;

2.2.9 Será garantida a presença do Conselho nos fóruns de discussões sobre o desenvolvimento do país, na defesa da engenharia nacional, geradora de milhares de empregos diretos e indiretos, fortalecendo a imagem e a representatividade do CREASP e demais entidades representativas da engenharia junto à sociedade, alçando a dimensão política da engenharia, com participação mais efetiva nas decisões e ações, nas três esferas do governo;

2.2.10 Atualização da legislação para garantir a presença de todos os Estados no Conselho Federal, ou seja, cada Estado terá um conselheiro federal.

2.3 Tecnologia

2.3.1 Inovar o site do CREASP para o atendimento aos profissionais em suas aptidões, respeitando as opções partidárias e a diversidade de pensamento, sem exacerbações políticas. Maior fluidez aos serviços sobretudo minimizando o tempo do caminho a ser desenvolvido, bem como a usabilidade facilitando o acesso a serviços de conciliação e negociação de débitos fortalecendo a negociação;

2.3.2 Aprimorar e inovar o atendimento da Ouvidoria do Sistema. É importante ampliarmos a cultura do bom atendimento aos usuários dos serviços públicos, tendo como base o princípio da eficiência. Consolidando ações internas de integração e de sensibilização quanto à importância da atividade de ouvidoria. É preciso também aumentar a eficiência da comunicação, consolidando canais de atendimento e ampliando os serviços online, a fim de garantir que de fato o profissional tenha acesso rápido e eficiente às soluções;

2.3.3 Deve-se adotar o que existe de mais moderno em Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) para desburocratizar o Conselho e melhorar a relação do órgão com seus públicos, e superar o óbice à valorização das engenharias nacionais. A iniciativa tem como objetivo promover a articulação, o acompanhamento e a interatividade com a rede de ouvidorias. Temos que pensar na participação dos usuários enquanto um direito deles de acessar o serviço público de forma eficiente e aprimorar os canais de diálogo com os profissionais;

2.4 Transparência

2.4.1 Eliminar despesas desvirtuadas e desnecessárias, tornando efetivamente transparentes as ações, atos e gastos do CREASP e do CONFEA, com prestação de contas trimestralmente;

2.4.2 Criação do “Disque Presidente”, no qual o profissional registrado no Conselho terá acesso direto ao presidente através de uma equipe especializada, interligada com a Ouvidoria, sob direcionamento de uma triagem temática, a fim de garantir efetividade no atendimento;

2.4.3 É preciso fortalecer e orientar o papel do CREASP para o aperfeiçoamento das atividades profissionais e intensificar a fiscalização para reduzir a ocorrência de atividades irregulares;

2.4.4 Entender que a fiscalização, momento essencial para trocas de conhecimentos, a fim de contribuir na parceria e no comprometimento com o ser humano;

2.4.5 Facilitação as reuniões semanais/mensais com a finalidade de avaliações criteriosas no consumo e aproveitamento dos recursos obtidos;

2.4.6 Oficialização de um canal de denúncia para casos de assédio moral, sexual e violência, além de campanhas de segurança no trabalho;

2.4.7 Implantação do sistema de fiscalização por autodeclaração. E, após análise, realizar a fiscalização presencial;

2.5 Eleições

2.5.1 Eleições 100% *on-line* urgente, o que demanda certificados digitais e validade de voto e lisura em suas dimensões estabelecidas. É preciso garantir que a votação ocorra de forma segura, transparente e eficiente, utilizando-se o que há de mais moderno em termos de segurança da informação para garantir a integridade, a autenticidade das eleições, neutralizando os vícios eleitorais do sistema e reduzindo custos operacionais. Há diversos mecanismos de auditoria e verificação dos resultados que podem ser efetuados por candidatos e coligações, pelo Ministério Público (MP), pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e pelo próprio eleitor;

2.5.2 Incentivar e acompanhar campanha imediata para participação ativa e plena dos profissionais registrados nas eleições do Sistema CONFEA/CREASP/MÚTUA, garantindo a efetiva participação no processo eleitoral;

2.5.3 Desenvolvimento de um aplicativo exclusivo para as eleições, com todos os protocolos de segurança e autenticação, visando facilitar e melhorar o processo eleitoral, proporcionando uma experiência mais eficiente e segura para os eleitores e o sistema como um todo, acompanhada por campanhas de conscientização e treinamento para garantir que os profissionais inscritos no sistema compreendam seu funcionamento e se sintam confortáveis ao utilizá-lo;

3. EVOLUÇÃO PROFISSIONAL

3.1 Crea Jr e Crea Jovem

3.1.1 Consolidar o Crea Júnior como programa oficial do Sistema CONFEA/CREASP e Mútua, com maior interação entre as instituições de ensino, estudantes e jovens profissionais;

3.1.2 Consolidar a reestruturação do programa Crea Jovem, oferecendo

atualização e aperfeiçoamento profissional, inclusive em TI e BIM, presenciais e em EAD;

3.1.3 Impulsionar o Crea Jovem em atenção às famílias de baixa renda e, em especial, com profissionais que apresentem dificuldades de saúde e acessibilidade a ambientes públicos, cadeirantes, idosos e demais congêneres.

3.2 Convênios e Parcerias

3.2.1 Firmar convênios e parcerias com universidades, institutos de pesquisa e empresas, nacionais e internacionais, visando intercâmbios e bolsas de estudo para os profissionais;

3.2.2 Promover parcerias supervisionadas para a realização de cursos, palestras e seminários, presenciais e a distância, em parceria com as entidades associativas;

3.2.3 Fomentar a educação continuada e assistida, com a participação das entidades associativas, Instituições de Ensino Superior com experimentos de última geração, visando atender as demandas da nova economia 4.0, maximizando a interatividade constante com Governo, Indústria e Educação;

3.2.4 Incentivar e promover a realização de cursos de capacitação profissional em todos os níveis da empresa, facilitando o seu ingresso em indústrias que atualmente são diferenciadas pelas novas tecnologias embasadas nos recursos de informática e de precisão exclusiva em nano engenharia;

3.2.5 Criar escala profissional progressiva, vinculando as especializações e graduações necessárias para que o engenheiro assuma responsabilidades em cada etapa de sua carreira profissional, dando um norte de crescimento aos profissionais e asseverando a regulamentação da categoria;

3.2.6 Centros de excelência para captação de empregos nas empresas em seus departamentos locais e regionais com objetividade, flexibilidade, conformidade, transparência, com uma eficiente filosofia empresarial, debatendo temas essenciais à sociedade e ao desenvolvimento nacional, com fundamental aporte

histórico, geopolítico e econômico, respeitando as opções partidárias e a diversidade de pensamento, sem exacerbações políticas, buscando sempre a amostragem da situação socioeconômica e tecnológica na grande São Paulo e nas cidades do interior do Estado, com foco em suas prementes necessidades;

3.2.7 Na essência, a mentalidade de uma formação continuada e a interação dos agentes/profissionais e funcionários de instituições de ensino e/ou empresas, possibilitam a harmonia e garantem uma abordagem centrada nas pessoas com visão holística, organísmica e democrática. Por conseguinte, o conviver da comunidade técnica em conformidade com a ética e bons costumes, consolida a manutenção da lei, da ordem e do respeito à crença e credo, em Deus, no que nos alicerçamos para propor:

3.2.8 Oferecimento aos profissionais registrados no sistema formação continuada em parceria com escolas e universidades. Além das disciplinas tecnológicas, queremos estimular o desenvolvimento das humanidades, filosofia, sociologia, psicologia, história, meio ambiente, agroecologia, entre outros. O engenheiro humanista será decisivo para salvar o planeta!;

3.2.9 Parceria e compartilhamento pedagógico com as Instituições de Ensino Superior, Entidades de Classe, Indústria, Órgãos Públicos, hospitais e outros, como fito da interatividade CREASP, Crea Jovem, Associações de Engenharia e Agronomia, Prefeituras Municipais e outros, bem como com as comunidades carentes, contribuindo para a elevação do nível de cidadania, quanto aos direitos e deveres, no exercício das atividades, tanto no campo da engenharia como da população em geral;

3.2.10 Junto aos órgãos e instituições será dada continuidade aos projetos, facilitando o desenvolvimento da aprendizagem significativa, cuja duração seja mais intensa e praticada, eliminando atividades que levam a uma aprendizagem mecânica, o que inclui ações junto aos órgãos de saúde, na esperança da transformação social, intensificando o trabalho às cidades e ao soberano Estado de São Paulo. Identificando as precariedades do nível de conhecimento das engenharias, das modalidades de ensino da educação básica – ensinos infantil, fundamental e médio e, do ensino superior – graduação, pós-graduação e

extensão, visando a ampliação do conhecimento na interdisciplinariedade com as áreas exatas, humanas e ambientais;

3.2.11 Incentivo permanente e dinâmico pelas trocas de conhecimentos através de eventos socioculturais e tecnológicos e, essencialmente, acreditar na indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, bases essenciais atendidos pela engenharia, com total pertencimento dos *stakeholders* destacados no tópico anterior;

3.2.12 E neste fio condutor de propostas, insistir-se-á na busca e parceria com as escolas enfatizando a contribuição que as escolas de nosso Estado e do País poderão compartilhar, e contribuir com a conscientização de direitos, deveres, democracia e inserção social. Participando do desenvolvimento, proteção e excelência da Ciência, Tecnologia e Inovação nacionais e do sistema de ensino e de capacitação profissional em todas as suas competências e habilidades. As pessoas envolvidas deverão participar aos encontros de workshop, vídeos instrutivos e recursos poder-se-ia midiáticos;

3.2.13 Incentivar a colaboração de engenheiros, técnicos e profissionais afins que se conectam e intercambiam em prol de uma gestão mais bem estabelecida e eficiente em eventos socioeducativos, congressos, seminários, encontros e outros. Dentro e fora do país;

3.2.14 Oportunizar a capacidade de reflexão dos assuntos diversos sempre com o canal da luz, bom senso e com foco centrado no procedimento consensual/humanístico. Destarte, a prática consciente da sustentabilidade e preservação ambiental no reconhecimento de uma visão globalizada e específica. Assim, destaca-se o entremeio disciplinar com a ESG (*Environmental, Social and Governance*);

3.2.15 Em especial, promover ação e transformação da evolução projetada para transição energética e gestão verde, que vem sendo discutida também em caráter internacional, efetivando, assim, o compromisso da atitude comportamental dos futuros partícipes com o meio ambiente, que possa ocorrer com o seu país.

3.2.16 A realização de convênios e parcerias com órgãos de representação da engenharia para atividades específicas de assessoria e consultoria técnica, é de uma importância para se atingir o objeto precípua delineado neste Plano, com o que se propõe:

3.2.17 Estabelecer parcerias internacionais e intercâmbios técnico-científicos, conectando o CREASP com o que há de mais avançado na engenharia mundial;

3.2.18 Prestar apoio logístico aos escritórios de empregos para levantar dados, confrontar, analisar, mas não deduzir, em conformidade com a legislação de proteção de dados, direito à privacidade e intimidade;

3.2.19 Avaliar criteriosamente os índices de desemprego e buscar a recolocação dos engenheiros nas respectivas áreas de suas opções e/ou aptidões, com apoio e orientações dos Recursos Humanos (RH) das empresas.

3.3 Empreendedorismo

3.3.1 Em relação ao universo empresarial, quaisquer que sejam suas extensões empresariais, haverá apoio ao empreendedorismo, englobando as pequenas, médias e grandes empresas, a fim de contribuir com a contemplação de projetos técnicos, em cumprimento às exigências vigentes da ABNT, ISO e demais normas técnicas cabíveis à espécie, corroborando com o sucesso e a efetivação dos empreendimentos, fortalecendo entidades representativas da engenharia em suas funções;

4. TRILHOS DE UMA NOVA ERA

4.1 Igualdade e Inclusão

4.1.1 Campanhas permanentes para ampliar a participação das mulheres em nosso mandato à frente do CREASP, fortalecendo a atuação da autarquia pública federal em suas diversas missões institucionais;

4.1.2 Aplicar esforços para a criação de convênios com creches que possam receber os filhos das profissionais registradas no CREASP;

4.1.3 Construção de políticas igualitárias e inclusivas para que profissionais de ambos os sexos, sem distinção de raça, credo, orientação sexual, identidade de gênero ou opção política, sejam parceiros da luta pelo desenvolvimento da engenharia e da sociedade como um todo, rumo ao estado de bem estar socioambiental, cultural, político, econômico, ético, moral e respeito aos direitos humanos;

4.1.4 Reconhecemos a importância da inclusão e da valorização da diversidade em todas as esferas da engenharia, e isso inclui a participação ativa e plena dos engenheiros PCD. Nosso plano de trabalho tem como compromisso promover a igualdade de oportunidades e a participação efetiva desses profissionais em todas as áreas da engenharia. Vamos fortalecer parcerias com entidades e associações que representam os engenheiros PCD, buscando ouvir suas demandas, garantir sua representatividade e promover ações que atendam às suas necessidades específicas;

4.1.5 Assumir o compromisso, como norte de vida, o respeito ao credo, crenças e a valoração das pessoas no trabalho que se estendam aos funcionários do CREASP e em todo os círculos de convivência, em concomitância com a aprendizagem nas escolas, em todo os seus níveis, entidades de classe, movimentos pró vida saudável e outros;

4.1.6 Reflexão e inovação no procedimento adequado em prol do combate à ansiedade, que conduz ao medo e à angústia, culminando no sofrimento do trabalhador;

4.1.7 Atuação em prol da garantia da motivação e da integridade física e moral da população menos favorecida no que compete aos órgãos e instituições da saúde e sua longevidade;

4.1.8 Conscientização dos profissionais da tecnologia em sua missão de proporcionar melhores condições de saúde e bem estar à população,

contemplando a eticidade no desenvolvimento e uso de sistemas de inteligência artificial, internet das coisas (IoT) e *machine learning*, para uma interatividade efetiva e positiva, configurando a eficácia da influência no pensamento e comportamento humano;

4.1.9 Atendimento ao engenheiro sênior em conformidade com o Conselho Municipal do Idoso;

4.1.10 Dedicção, esforço e responsabilidade conjunta com os profissionais esimpatizantes da arte tecnológica para aprender a aprender e a defender, também, os interesses dos engenheiros idosos nos atendimentos públicos, transporte, socialização, nos hospitais e, principalmente, nos incentivos de sua colaboração e experiência profissional acumulada durante anos;

4.1.11 Isto posto, far-se-á o prosseguimento a tudo que dificulta a inserção e reinserção do engenheiro idoso no mercado de trabalho, de tal forma que, quando uma obra for concluída e habitável, e venha a apresentar algumas características perniciosas, refletindo na qualidade, segurança e economia do produto

4.2 Sustentabilidade

4.2.1 Implantar-se-á um programa de conscientização ambiental com base no fortalecimento de novos paradigmas da engenharia, e na defesa da engenharia junto à sociedade em geral, tornando-a mais eficiente e eficaz na propositura de soluções assertivas em prol do meio ambiente e do estado de bem estar socioambiental;

4.2.2 Quanto à zona rural, estabelecer um levantamento da existência e alcance dos recursos midiáticos para que haja uma incorporação de efetiva interdependência das zonas urbana e rural consolidando, assim, trocas de conhecimentos e conscientização em todo os segmentos da preservação e sustentabilidade ambiental. Buscar-se-á parceria do Ministério Público, Prefeituras, Escolas e locais adequados a extensão desejada;

4.2.3 Facilitar a auto independência nas atividades rurais, encontros

tecnológicos com assistências dos engenheiros agrônomos e profissionais afins para as orientações de diversas atividades rurais tanto na lavoura quanto na agropecuária;

4.2.4 Estímulo à implantação de procedimentos simplificados em prol dos recursos renováveis como, por exemplo, a horta sustentável e o aproveitamento das energias alternativas destacando-se as energias solar, eólica, termoelétrica e outros com procedimentos de métodos e materiais construtivos simples, proporcionando o conforto ambiental na qualidade de vida desejada;

4.2.5 Incentivo às pesquisas e processos das cidades inteligentes e seu desenvolvimento urbano, a habitação em toda a sua extensão, o transporte público rodoviário, ferroviário, marítimo e fluvial, com uma engenharia pautada no atendimento de manutenção e nas inovações das cidades e no próprio estado que como forma de prevenir acidentes e evitar prejuízos, promover a segurança das pessoas e otimizar eficiência e eficácia do uso dos recursos públicos em todos os segmentos tecnológicos;

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 4a ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.11 - 58.

CONGER, J.A.; FULMER, R.M.. **Como gerar um fluxo de líderes**. Harvard Business Review. Brasil, v.81, n.12, p. 61 - 68, dez. 2003.

COVEY, Stephen R. **Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes**. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 2002. 440p.

CROSBY, Philip B. **Integração**: qualidade e recursos humanos para o ano 2000. São Paulo: Makron Books do Brasil editora Ltda, 1993. p. 189 - 229.

DAVIS, Stanley M.; MEYER, Christopher. **A riqueza do futuro**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. p.77 - 98.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudos de psicopatologia do trabalho. 5ª ed. Ampliada. São Paulo: Cortez – Oboré, 1992. 168p.

DECARTES, RENÉ, **Discurso do Método**, Porto Alegre L&PM, 2005, 128.

DELORS, Jacques. et al. **Educação**: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 8ª ed.

UNESCO: Editora.

DEMING, W. Edwards. **A nova economia para indústria, o governo e a educação.** Rio de Janeiro: Qualitymark, Editora, 1997. 185p.

DECARTES, RENÉ, **Discurso do Método**, Porto Alegre L&PM, 2005, 128.

DRUCKER, Peter F. Managing Oneself. **Harvard Business Review**. NYC, p.100 -109, jan. 2005.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia:** com um estudo da obra de Durkheim pelo Prof. Paul Fauconnet; trad. do Prof. Lourenço Filho. São Paulo: Ed. Melhoramentos, RJ, 1978. 91p.

FROMM, Erich. **O Medo à Liberdade.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964. p.13 - 46, 229-246.

GANN, David. M. Construction as a manufacturing process? Similarities and differences between industrialized housing and car production in Japan. **Construction Management and Economics**, Brighton, v.14, p. 437 - 450, March 1996.

GARVIN, David A. **Gerenciando a qualidade:** a visão estratégica e competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2002. p. 3 - 75.

GRANT, Adam. **Pense de novo**, 1ª ed., Rio de Janeiro:Sextante, 2021. p. 205 - 2013

HERSEY, Paul; BLANCHARD, Kenneth H. **Psicologia para administradores:** a teoria e as técnicas da liderança situacional. São Paulo: EPU, 1986. p. 8 -13, 239 - 260.

JORDAN, G. WILLIAM, **O Poder da Verdade**, Jandira, SP, Ciranda Cultural Editora s Distribuidora Ltda, 2021, 90p.

LEWIN, Kurt. **Problemas de Dinâmica de Grupos.** 2ª ed. São Paulo: Ed.Cultrix LTDA, 1973, 242p.

KANT, Immanuel. **Lógica / Immanuel Kant:** tradução do texto original estabelecido por Gottlob Benjamin Jäsche de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2ª edição, 1999. p.172 - 180.

KOFMAN, Fredy. In: **EXAME - As melhores empresas para você trabalhar.** Edição Especial. São Paulo: Editora Abril, 2003. p.25 - 26.

MASLOW, Abrahm H. **Maslow no gerenciamento.** Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001. 392p.

McCORMICK, John. **Rumo ao paraíso:** a história do movimento ambientalista. Rio de Janeiro: Relamé - Dumará, 1992. p.21 - 61.

MIZUNO, Shigeru; KUME, Hitishi. **Developments of education and training in quality control.** Reports of statistical application research, JUSE. Tokyo, v.25, n.2, p.78 - 102, June, 1978. Special Issue: Internacional Cooperation on quality problems and Japan.

PEARCE, David. **Economics, equity and sustainable development.** In: Futures, v.20, n.06, dec.1988, special issue - sustainable development. p. 598 - 605.

ROGERS, Carl. R., **Grupos de Encontro.** 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002, 198p.

WILLIAMS, Michael. **Relações humanas.** São Paulo: Atlas, 1972. 112p.